

A RELAÇÃO ENTRE INVESTIMENTOS EM INOVAÇÃO E O CRESCIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Thaís d'Andréa Henrique (IC) e Virgínia Socorro da Motta Aguiar (Orientadora)

Apoio: PIBIC Mackenzie

RESUMO

O presente artigo busca comprovar a existência de uma relação entre investimentos em inovação e o crescimento das Micro e Pequenas Empresas. Entender como a definição de inovação se aplica no contexto das Micro e Pequenas Empresas é essencial para estabelecer uma relação entre a competitividade no mercado e o grau inovativo que apresentam. O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre investimentos em inovação e o crescimento e desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas. Para isso foi realizada uma revisão e pesquisa bibliográfica para aprofundar e formar um arcabouço teórico focando em quatro objetivos específicos: contextualizar a importância da inovação para as Micro e Pequenas Empresas; identificar se existem políticas públicas ou políticas para o desenvolvimento da inovação em Micro e Pequenas Empresas; identificar as principais dificuldades existentes que inviabilizam o crescimento das Micro e Pequenas Empresas; verificar o papel e a importância das Micro e Pequenas Empresas no mercado atual. A presente pesquisa caracteriza-se quanto aos objetivos como um estudo exploratório, descritivo e estudo bibliográfico. Após a coleta desses dados, foram delineadas propostas de ações estratégicas que viabilizam o desenvolvimento e a consolidação de empresas deste segmento. Como resultado apresentam-se um conjunto de dados que comprovam a importância do investimento em inovação em relação ao crescimento das Micro e Pequenas Empresas, concluindo que inovar é essencial para a existência e permanência no mercado atual.

Palavras-chave: Inovação. Micro e Pequenas Empresas. Crescimento.

ABSTRACT

This article verifies the existence of a relationship between investment in innovation and the growth of Micro and Small companies. Understanding how the definition of innovation applies in a Micro and Small Companies context is essential to establish a relationship between market competitiveness and the innovative degree they show. The objective of this work is to analyze the relationship between the investments in innovation and the growth and development of Micro and Small Companies. For this, a review and bibliographic research was carried out to deepen and form a theoretical framework focusing on four specific objectives: to contextualize the importance of innovation for Micro and Small Companies; identify whether there are public policies or policies for the development of innovation in Micro and Small Companies; identify the main difficulties that hinder the growth of Micro and Small Companies; verify the role and

importance of Micro and Small Companies in the current market. Given the objectives, the present research is characterized as an exploratory, descriptive study and a bibliographic study. After collecting data, proposals for strategic actions were outlined to enable the development and consolidation of companies in this segment. As a result, we have a set of data that prove the importance of investment in innovation in relation to the growth of Micro and Small Companies, concluding that innovation is essential for the existence and remained in the current market.

Keywords: Innovation. Micro and small Companies. Growth.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a relação entre investimentos em inovação e o crescimento e desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, e como objetivos específicos: contextualizar a importância da inovação para as Micro e Pequenas Empresas; identificar se existem políticas públicas ou políticas para o desenvolvimento da inovação em Micro e Pequenas Empresas; identificar as principais dificuldades existentes que inviabilizam o crescimento das Micro e Pequenas Empresas; verificar o papel e a importância das Micro e Pequenas Empresas no mercado atual. Essa perspectiva procura abranger o conceito de inovação assim como situar a posição atual das Micro e Pequenas Empresas em relação ao mercado.

A pesquisa apresenta relevância social por focar na sustentabilidade econômica das empresas, entendendo como estas podem se tornar mais sustentáveis economicamente, como geram emprego e renda e principalmente por detectar as fragilidades e potencialidades desse sistema visando entender como diminuir o fosso econômico do nosso país.

Falar sobre inovação é tão comum que a palavra ficou sem um significado claro (ISAACSON, 2014). Para o autor citado a inovação é resultado do encontro entre ciência e arte, o momento em que uma grande ideia surge e existe tecnologia para contemplá-la, como a acumulação de centenas de pequenos avanços. Para Horowitz (2015) inovação deduz conhecimento, habilidade e coragem. Grant (2017), ressalta que existem dois tipos de inovação, a conceitual, trata-se da execução de uma grande ideia, e a experimental, evolução a partir da tentativa e erro.

Segundo o Manual de Oslo (2006) - Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação, traduzido sob a responsabilidade da FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos, inovação é “[...] a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas”.

Observa-se que é possível traçar um paralelo entre a história da humanidade, seu desenvolvimento, organização, sobrevivência e inovação.

Segundo Harari (2011), o gênero Homo surgiu há cerca de 2,5 milhões de anos na África Ocidental, se espalhando por novas regiões originando novas espécies e se desenvolvendo até o aparecimento do Homo sapiens, cujo nome significa homem sábio. Mesmo tendo uma alta capacidade de aprendizagem e estruturas sociais complexas, por cerca de 2 milhões de anos o homem viveu em desvantagem principalmente em relação a predadores maiores. A descoberta do fogo ajudou o rápido desenvolvimento facilitando

primordialmente a alimentação ao poupar tempo de mastigação e matando parasitas que poderiam estar no alimento. Com o fogo, o homem não dependia apenas de sua força física, o que gerou uma larga vantagem em diversas áreas. Mesmo assim, apenas a sua existência não era o suficiente, foi preciso inovar em relação ao seu uso para de fato se diferenciar dos demais animais, não com habilidades puramente físicas, mas através das inovações que o fogo permitia.

Mais desenvolvida, a humanidade passou a estabelecer relações de poder e a se organizar. Um desses momentos é marcado pelo período de colonização da América. Sem analisar os aspectos morais e apenas utilizando a história como exemplo da diferenciação tecnológica e suas consequências, obtida por colonizadores e colonizados, surge mais um modelo que mostra como o aperfeiçoamento proveniente da inovação trouxe vantagem para aqueles que detinham de maior tecnologia.

Houve uma grande diferença no armamento utilizado por ambos os lados, um tinha armamento de madeira e couro com alcance curto, o outro de aço e alcance longo. Isso quando não analisada a tática utilizada, básica contra avançada. A arma de fogo deu vantagem psicológica aos colonizadores, os cavalos na mobilidade e o aço resistência. Mesmo não sendo possível afirmar que a vantagem bélica foi o único fator de superioridade na maior parte das batalhas, é possível dizer que foi um fator importante em muitas situações (ROMANO, 1995).

Na sociedade moderna quando são analisados os países, aqueles que prosperaram são os que mais investem em esforço e criatividade. Atualmente a importância de um país passou a ser muito ligada à importância de suas empresas e a capacidade das indústrias estarem sempre melhorando e inovando (PORTER, 1993).

No Brasil, as empresas que estão começando a se desenvolver, ou são desenvolvidas, mas ainda não chegaram a um tamanho considerável no mercado podem ser caracterizadas como: Micro Empresas, Empresas de Pequeno Porte e Micro Empreendedor Individual (SEBRAE, 2020).

Em 2006 foi criada a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (nº. 123/2006) para regulamentar e proteger na Constituição Brasileira as pequenas e médias empresas. A Lei acaba por simplificar, desburocratizar, facilitar o acesso ao mercado, a obtenção de crédito e estimular a inovação. Através dela, fica definido que uma Microempresa é uma sociedade empresarial com renda bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00. Empresa de Pequeno Porte é aquela com renda bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e inferior ou igual a R\$ 4.800.000,00 e o Micro Empreendedor Individual aquele que possui renda bruta anual igual ou inferior a R\$ 81.000,00 (SEBRAE, 2020).

A *startup* é uma iniciativa empresarial cujo produto é uma inovação (RIES, 2012). Para Blank (2014) *Startup* não é uma versão menor de uma empresa e sim uma organização temporária que visa encontrar um modelo de negócio expansivo e repetitivo.

A aposta em *startups* cresce além dos horizontes do Vale do Silício nos Estados Unidos e atinge o Brasil. Em uma análise realizada pelo Crunchbase (2020), foi observado o histórico de investimento nas *startups* em diversos países. No Brasil a cidade de São Paulo é citada como a mais relevante, o país teve investimento em 2019 de US\$ 2,47 bilhões, representando um crescimento de 79% (FONSECA, 2020).

Segundo dados da StartupBase (2020) - Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no país existe cerca de 13.317 *startups*, a grande maioria (45%) fica na Região Sudeste, enquanto a menor porcentagem delas fica na Região Norte (2%). Essa é apenas uma fração do cenário que compõe as empresas presentes em território brasileiro.

Desde o surgimento da humanidade a inovação se faz presente para a sobrevivência das organizações, acompanha o poder e ajuda a ditar a relevância de determinado bem ou serviço junto com o período histórico que está inserida. Nas últimas décadas a inovação contribuiu para impulsionar trocas de poderes entre países, aliado ao crescimento das principais indústrias e empresas, sendo não só um conceito determinado como relevante no manual de OSLO (2006) e por diversos pensadores, como uma ferramenta de apoio para agregar vantagem competitiva em organizações inseridas em um mundo cada vez mais versátil e instável.

Com base nas premissas citadas anteriormente, no presente estudo serão abordados a seguir aspectos essenciais relacionados ao papel da inovação no crescimento de Micro e Pequenas Empresas, com o olhar voltado para as empresas nacionais.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

O presente artigo se classifica como uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória. O estudo bibliográfico buscou analisar as interpretações de diversos autores sobre o tema estudado, visando alcançar o cumprimento dos objetivos propostos.

A seguir, apresentam-se as principais contribuições de autores, estudiosos da importância da inovação, identificadas na literatura, de acordo com cada objetivo proposto nesta pesquisa:

2.1 A Importância da inovação para as Micro e Pequenas Empresas.

Quanto ao primeiro objetivo específico deste estudo, foi pesquisado na literatura as principais abordagens de autores sobre a importância da inovação para as Micro e Pequenas Empresas.

Segundo Porter (1993), as iniciativas voltadas para a inovação agregam para as empresas vantagens competitivas, e abrangem as novas tecnologias e maneiras de se fazer as coisas. Buscar inovação garante uma nova base para obtenção de melhor competição em um mercado globalizado mesmo que em sua maioria as inovações sejam triviais e incrementais, dependendo mais da acumulação de pequenos *insights* do que um único grande avanço tecnológico. O autor reforçava que a inovação é muitas vezes valorizada quando acontece em grandes empresas, mas uma ideia inovadora pode surgir em empresas de pequeno porte e se tornar muito relevante.

“Estamos vivendo um renascimento sem precedentes do empreendedorismo mundial [...]” (RIES, 2012, p.18). Segundo o autor citado, investir em inovação impede as empresas de se tornarem obsoletas e consolida o crescimento econômico a longo prazo. Inovação é a razão para o sucesso de uma empresa. Em contra ponto, para Collins (2013) a transformação de uma empresa boa em uma empresa excelente não acontece de uma vez, nenhuma inovação sozinha é decisiva. Resultados duradouros são provenientes de ações acumuladas.

Para Keeley (2015), o mundo precisa de inovação como jamais precisou e passa por um dos períodos de mudança mais intensos da história, o que torna a capacidade de inovar indispensável e fundamental para as organizações sobreviverem e prosperarem.

Nas empresas é difícil diferenciar os problemas de inovação com os de competitividade. Quando inovação se torna o lema da empresa, os empresários que pensarem melhor terão maior vantagem e o capital intelectual se torna de extrema importância. É papel do líder mostrar que o pensamento positivo aumenta a capacidade de inovação e essa ação leva a resultados eficazes (HURSON, 2008).

Choo (2003) defende a organização do conhecimento, “[...] integrar eficientemente os processos de criação de significado, construção do conhecimento e tomada de decisões pode ser considerada uma organização do conhecimento” (CHOO, 2003, p. 30). Essas empresas são capazes de mobilizar o conhecimento para gerar inovação. A inovação fornece a organização competência para perseguir novas possibilidades. O conhecimento que gera inovação técnica permite a melhoria de atividades de trabalho.

Steve Jobs, cofundador da Apple, em um discurso para os formandos da Universidade de Stanford relata que ao criar o primeiro Macintosh sempre buscou fazer produtos inovadores e ainda utilizar seu conhecimento sobre tipografias na programação do computador. Segundo ISAACSON (2011) a busca constante por inovação levou a pequena empresa de Jobs a um crescimento exponencial e ao faturamento de milhões de dólares em pouco tempo. Para Cherbrough (2017) a Apple é uma empresa de inovação fechada, e este acredita que mesmo

que o modelo funcione para a organização em momentos críticos optar pela inovação aberta é uma boa estratégia.

As empresas deveriam fazer melhor uso de conhecimentos externos em suas inovações. Se abrir é atingir novas possibilidades e se tornar importante, adquirindo vantagens perante o mercado. A inovação fechada funciona em empresas que possuem muito conhecimento sobre seu negócio, mesmo assim, uma grande parcela dessas instituições já se beneficiou da inovação aberta. Inovação é adicionar variações no processo (CHESBROUGH, 2017).

Portanto, a busca constante pela inovação se torna cada vez mais relevante para o crescimento e a consolidação de Micro e Pequenas Empresas. Estas são normalmente intensivas em mão de obra e estão nas cidades. Os ambientes inovadores urbanos, segundo Hauser (2020) são caracterizados por relações informais e processos de aprendizagem interativos por meio dos quais as relações informais e processos de aprendizagem se sobressaem a partir da interação de empresas inovadoras de diversos setores econômicos. É justamente esse contato que facilita a inovação e alguns dos exemplos desses ambientes tem em comum o fato de serem espaços urbanos com concentração de atividades inovadoras em áreas de uso misto, observando-se ainda que o estímulo à cooperação entre essas empresas pode gerar mais inovação.

2.2 Existência de políticas públicas ou de políticas para o desenvolvimento da inovação em Micro e Pequenas Empresas.

Para atingir o segundo objetivo específico deste estudo, foi pesquisado na literatura as principais abordagens de autores sobre as principais políticas públicas ou políticas de apoio e desenvolvimento da inovação em Micro e Pequenas Empresas, descritas a seguir.

No Brasil inicialmente observa-se que foi criada a Lei do Bem, ou a Lei nº 11.196/05, que formaliza que através de incentivos fiscais deve-se apoiar pessoas jurídicas que realizam pesquisa na área de inovação tecnológica. As vantagens dessa lei incluem o desconto de 20,4% até 30% no Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e na Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) dos gastos com Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e redução de 50% no Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) nos gastos feitos com máquinas e equipamentos utilizados para P&D. Esse decreto abriu a possibilidade de obtenção de maior competitividade no mercado e de reinvestir capital em Pesquisa e Desenvolvimento, do crescimento das organizações e a possibilidade de uma organização ser considerada como uma empresa inovadora pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), obtendo-se incentivos governamentais (FI GROUP BRASIL, 2020).

A Lei da Informática também atinge muitas empresas (Lei nº 8.248/1991). A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPPII):

[...] está credenciada pelo Comitê da Área de Tecnologia da Informação (CATI) como coordenadora do Programa Prioritário (PPI) em IoT/Manufatura 4.0. Esse é um mecanismo adicional para que as empresas beneficiadas pela Lei de Informática [...] cumpram com as responsabilidades legais de investimento em atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) (EMBRAPPII, 2020).

Em dezembro de 2004 foi criada a Lei da Inovação Tecnológica, também conhecida como a Lei nº 10.973, que em 2016 sofreu alterações através da Lei nº 16.243. O artigo terceiro da lei afirma que:

Art. 3º - A União, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e as respectivas agências de fomento poderão estimular e apoiar a constituição de alianças estratégicas e o desenvolvimento de projetos de cooperação envolvendo empresas, ICTs e entidades privadas sem fins lucrativos voltados para atividades de pesquisa e desenvolvimento, que objetivem a geração de produtos, processos e serviços inovadores e a transferência e a difusão de tecnologia.

A Subvenção Econômica é caracterizada por distribuir recursos econômicos sem a necessidade de se devolver o montante adquirido para o órgão público que o emitiu. Esta ainda é fundamentada pela Lei nº 10.973 e pelo Decreto nº 5.563, devendo ser escolhidas empresas de todos os portes, que atuem na área de inovação tecnológica, que possam correr riscos e busquem-oportunidades de mercado.

São os órgãos que atuam em prol a inovação: Financiadora de Inovação e Pesquisa (FINEP); Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esses órgãos podem realizar contratos e convênios de acordo com os termos do inciso XIII do art. 24 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, cuja finalidade seria apoiar os Institutos Federais de Ensino Superior (IFES) e os ICTs, na instância administrativa e financeira.

A Finep tem como um dos seus principais objetivos transformar o Brasil por meio da inovação para estimular o desenvolvimento social e econômico do país pelo fomento público. Suas prioridades se concentram nas Micro e Pequenas Empresas, oferecendo apoio através de financiamentos (crédito), investimentos e subvenção econômica.

De todos os programas que a Finep possui, aqueles referentes às Micro e Pequenas Empresas são: Centelha; Finep Startup; Finep Tecnova; Finep Inovacred Expresso; Finep Inovacred; Finep Inovacred 4.0; Chamadas Temáticas; Finep Conecta; Finep Aquisição Inovadora.

Além dos programas citados, a Financiadora de Inovação e Pesquisa exerce a função de Secretaria-Executiva do Fundo nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(FNDCT). O FNDCT tem como função o financiamento de inovação em organizações, e o desenvolvimento científico e tecnológico, com foco no desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Em junho de 2008 foi criada no estado de São Paulo a Lei Paulista para Inovação (Lei Complementar Estadual nº 1.049) que em seu artigo primeiro afirma que:

Esta lei complementar estabelece medidas de incentivo à inovação tecnológica, à pesquisa científica e tecnológica, ao desenvolvimento tecnológico, à engenharia não-rotineira, à informação tecnológica e à extensão tecnológica em ambiente produtivo ou social, visando alcançar a capacitação e o desenvolvimento industrial e tecnológico internacionalmente competitivo do Estado de São Paulo, nos termos dos artigos 268 a 272 da Constituição do Estado, dos artigos 218 e 219 da Constituição da República, e das disposições da Lei Federal n.º 10.973, de 2 de dezembro de 2004.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP, 2020) possui ainda um programa de financiamento e incentivo à inovação. De acordo com a FIESP (2020) os instrumentos de apoio e incentivo são essenciais para as políticas públicas que pretendem melhorar o desempenho dos países em pesquisa, desenvolvimento e inovação (P, D & I). Foi observado que no Brasil a estratégia se repete.

Ressalta-se ainda que o mercado privado atua principalmente com incubadoras, aceleradoras e parques científicos e tecnológicos. Uma incubadora é uma instituição que ajuda as Micro e Pequenas Empresas que estão começando ou que já estão em atividade e possuem um elevado grau de inovação oferecendo suporte técnico, gerencial e formação complementar, facilitando a inovação. As empresas têm acesso também ao apoio ao desenvolvimento de produtos sendo acompanhados durante todo seu planejamento, com espaço físico muitas vezes individualizado e onde encontra laboratórios, salas de reunião, auditórios, secretária e acesso a diversos serviços que sozinhas dificilmente as Micro e Pequenas conseguiriam alcançar (SEBRAE, 2020).

De acordo com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – ANPROTEC (2020), as incubadoras de empresas têm como meta dar suporte para organizações que possam desenvolver ideias inovadoras e se tornarem um empreendimento de sucesso, oferecendo infraestrutura e suporte gerencial, além de orientação quanto a gestão do negócio e melhoria de competitividade.

As aceleradoras são entidades jurídicas que se dedicam a apoiar o início do desenvolvimento de novos negócios inovadores com um processo estruturado durante um período de tempo determinado, e inclui a seleção, capacitação, mentorias, oportunidades de acesso a mercados, infraestrutura, serviços de apoio e ajuda financeira em troca da participação societária nos negócios escolhidos pelas aceleradoras (ANPROTEC, 2020).

Entretanto, na literatura encontra-se relatos de que as medidas tomadas pelo governo não são efetivas para ajudar no crescimento das Micro e Pequenas Empresas. As grandes empresas no Brasil têm importância sem precedentes em outros lugares do mundo. Uma possível causa está relacionada as doações realizadas para campanhas políticas, pois apenas grandes empresas têm capacidade para realizar doações e, portanto, são as que acabam sendo privilegiadas pelas políticas públicas. Os países mais avançados em políticas públicas para Micro e Pequenas Empresas (Itália, Alemanha, Suécia e Holanda) não possuem doação empresarial para campanhas eleitorais (FELDMANN, 2014).

2.3 Principais dificuldades existentes que inviabilizam o crescimento das Micro e Pequenas Empresas.

Para apresentação do terceiro objetivo específico deste estudo, foram selecionadas as principais abordagens de autores da literatura e de uma pesquisa sobre as principais dificuldades existentes que inviabilizam o crescimento das Micro e Pequenas Empresas.

De acordo com uma pesquisa considerada como bastante relevante e realizada em 2014 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que visava identificar o motivo do sucesso e fracasso das empresas em seus cinco primeiros anos, foi observado que, dentre as dificuldades existentes que viabilizam o crescimento das Micro e Pequenas Empresas, estes se dividem em 3 grupos: planejamento prévio, gestão empresarial e comportamento empreendedor, podendo-se perceber que a principal dificuldade das Micro e Pequenas Empresas é muitas vezes relacionada as ações e decisões do próprio gestor.

Quanto ao planejamento prévio, segundo o estudo citado, a maioria das empresas que fracassaram não fez um planejamento bem estruturado pensando no mercado e em que posição iria se inserir. Com base em 1.829 entrevistas, 46% dos respondentes desconheciam o número de clientes que teriam, 39% não tinham conhecimento do capital de giro necessário para abrir um negócio e 38% não sabiam a quantidade de seus concorrentes. Esses números continuam alarmantes em relação a outros questionamentos, pois 61% dos entrevistados não buscaram ajuda para abrir seu negócio, 55% não pensou em como manter a empresa funcionando caso se ausentasse e a mesma porcentagem não elaborou um plano de negócios, como também 50% não definiram estratégias para evitar desperdícios e 50% também não determinaram qual era o valor do lucro pretendido, sendo que 38% não identificaram necessidades atendidas pelo mercado.

Foi observado ainda que o tempo de planejamento atuou contra os empresários, pois 69% das empresas foram criadas com menos de 6 meses de planejamento, enquanto apenas 31% dos respondentes levaram mais tempo. Do total de 100% de empresas encerradas, as

empresas que levaram até 6 meses para serem planejadas representam 82% do total, enquanto as que levaram mais de 6 meses representam apenas 18%.

Quanto a gestão empresarial, foi observado que empresas que estavam sempre melhorando seus produtos e serviços principalmente conectando-se a tecnologias e buscando inovação são as que obtêm maior chance de sobrevivência no mercado. E a busca pela utilização da estratégia de diferenciação se mostrou mais vantajosa do que a estratégia de custos.

Em relação ao comportamento do empreendedor, a pesquisa ainda constatou que um empreendedor de sucesso é aquele que consegue antecipar os fatos, está sempre persistindo em seus objetivos e busca incansavelmente mais conhecimento e informação.

A pesquisa na literatura sobre esses aspectos demonstrou que o investimento em inovação é de grande importância para as Micro e Pequenas Empresas e ajudam no seu crescimento (PORTER, 1993; RIES, 2012; HURSON, 2018; KEELEY, 2015; CHOO, 2003; ISAACSON, 2011; HAUSER, 2020) entretanto, ainda existem dificuldades para se inovar no país. Segundo Piqué (2019), os principais desafios para se inovar no Brasil podem ser divididos em quatro grandes categorias: desafio econômico, desafio urbano/territorial, desafio social e desafio de governança. Sobre o desafio econômico as empresas deveriam ser abertas a inovação, e as *startups* têm o papel de oferecer inovações disruptivas, o que é ainda possível acontecer nas Micro e Pequenas Empresas. O desafio urbano/territorial pode ser contornado com a implantação de distritos inovadores junto a planejamentos urbanos que promovam a inovação. O desafio social comporta três vertentes, como o desenvolvimento precoce, desde a infância, de novos talentos para a ciência e tecnologia, a atração e retorno desses talentos e a formação competente de profissionais digitais capazes de transformar a sociedade. A respeito do desafio de governança este está em como articular o sistema para suprir a necessidade de desenvolver atividades conjuntas de ciência, inovação, tecnologia e administração.

Para ser um país inovador, além produzir conhecimento é necessário transformá-lo em produtos e processos produtivos, trabalho realizado também pelas Micro e Pequenas Empresas, apesar das suas inúmeras dificuldades. Uma empresa inovadora precisa de um ambiente econômico que seja favorável à sua formação e crescimento. A invenção precisa ser introduzida no mercado para que mais um produto ou processo produtivo se torne uma inovação. Empresas que investem em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) como insumo do processo inovativo, representa para um país o sucesso de suas políticas públicas (NEGRI, 2018).

Conforme as empresas crescem, estas descobrem a importância do processo sobre o produto e se tornam avessas ao risco. Se tornando suficientemente grande, utilizam-se de estratégias para impedir a entrada de participantes novos e mais inovadores no mercado (BLANK, 2019). Esse percentual novo e mais inovador é geralmente composto por Micro e Pequenas Empresas e *Startups*.

Segundo Watson et al. (1998), Cressy (2006), Helm e Mauroner (2007) e Stefanovic et al. (2010) o insucesso das *startups* pode ser distinguido em três níveis: nível do empreendedor; nível da organização; nível do ambiente (*apud* SILVA, 2013). Para Silva (2013), a sobrevivência se relaciona com o desenvolvimento e a interação com o ambiente. O insucesso é relacionado ao crescimento, desenvolvimentos, lucro, falha e descontrole financeiro.

O pensamento do empreendedor está muitas vezes relacionado ao sucesso ou fracasso das Micro e Pequenas Empresas. Para Bes (2009), os empreendedores que fracassam começam a errar no motivo que os leva a empreender e a escolha do motivo correto está relacionada a possibilidade de êxito. Pessoas que não desejam atuar em meio a incertezas fracassam ao montar um negócio. “[...] as ideias não fracassam; as pessoas fracassam. [...] os negócios não fracassam, as esperanças é que são derrotadas pela falta de disciplina, imaginação e flexibilidade para enfrentar os imprevistos” (BES, 2009, p. 38).

Outro fator que dificulta o crescimento das Micro e Pequenas Empresas é a falta de registros contábeis, que leva o empreendedor a situações indesejáveis. Somado a falta de registro de dados sobre medidas administrativas tomadas, este é um dos principais fatores que leva a mortalidade precoce de Micro e Pequenas Empresas. A situação é agravada quando se percebe a falta de registro de Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados de Exercícios – DRE (OLIVEIRA, 2015).

Foi observada ainda a vertente histórica. Nos anos 90, no Brasil, acreditava-se na autorregulação do mercado, fator de risco para as Micro e Pequenas Empresas que não consegue avançar sem políticas públicas (FELDMANN, 2014).

2.4 O papel e a importância das Micro e Pequenas Empresas no mercado atual.

Estudar a importância das Micro e Pequenas Empresas no Mercado atual é desafiador, as informações são em sua maioria desatualizadas e a bibliografia aborda pouco sobre o mercado nacional. Para a conclusão do terceiro objetivo específico deste estudo, foi pesquisado na literatura as principais abordagens de autores e dados governamentais sobre o papel e a importância das Micro e Pequenas Empresas no mercado atual.

Segundo Everton Junior (2018), as Micro e Pequenas Empresas (MPE's) representam 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. A economia mundial vem passando por diversas

transformações, o que exige ajustes a todo momento e as Micro e Pequenas Empresas são uma solução para aproveitar as oportunidades de mercado que surgem. Com importância em todo o mundo, são capazes de distribuir bens e serviços em qualquer lugar e para qualquer cidadão. Estas são também responsáveis pela criação de vagas de trabalho, o que leva a remuneração dos funcionários, e recolhem impostos contribuindo para que os setores públicos financiem seus gastos, o que as fazem vitais para o crescimento social e econômico ao fazerem o dinheiro circular e gerando ainda emprego.

Para o autor citado anteriormente, a importância dessas empresas aparece também na geração e distribuição de renda, na capilaridade de bens e serviços e no desenvolvimento de um país, o que é relacionado a função estratégica das MPE's para a formação de riqueza dentro de uma sociedade. Estas correspondem a mais de 96% do número de empresas formais, são extremamente diferenciadas quanto a relação de proximidade com os consumidores e são facilmente multiplicadas pelos empreendedores. Dados do SEBRAE (2011) apontam que na economia brasileira as Micro e Pequenas Empresas representam 52% das carteiras assinadas e 40% dos salários pagos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica que buscou identificar e analisar a importância da inovação no crescimento das Micro e Pequenas Empresas.

Os objetivos selecionados para estudo foram alcançados a partir do estudo sobre os temas: importância da inovação para as Micro e Pequenas Empresas; identificação da existência de políticas públicas ou políticas para o desenvolvimento da inovação em Micro e Pequenas Empresas; identificação das principais dificuldades existentes que inviabilizam o crescimento das Micro e Pequenas Empresas; verificação do papel e a importância das Micro e Pequenas Empresas no mercado atual.

Ao longo do desenvolvimento do argumento foram abordados os objetivos específicos para uma maior compreensão de suas importâncias perante o tema central. Nesse sentido é possível observar que a importância da inovação para as Micro e Pequenas Empresas ocorre principalmente como fator de crescimento empresas deste segmento. Inserir inovação proporciona vantagem competitiva que melhora a posição dessas instituições no mercado. A inovação impede ainda que as empresas se tornem obsoletas e agrega competência para novas habilidades.

Quanto à existência de políticas públicas ou políticas para o desenvolvimento da inovação em Micro e Pequenas Empresas, é possível observar a existência da pluralidade de

leis, organizações/órgãos e fomentadoras que abrangem políticas para o desenvolvimento da inovação no segmento estudado.

As leis existentes são em sua maioria de âmbito nacional, salve a exceção que pertence ao Estado de São Paulo, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 1 – Leis de incentivo a inovação em Micro e Pequenas Empresas.

Nome da Lei	Número	Âmbito
Lei do Bem	nº 11.196/05	Nacional
Lei da Informática	nº 8.248/1991	Nacional
Lei da Inovação Tecnológica	nº 10.973	Nacional
-	nº 8.666	Nacional
Lei Paulista Para Inovação	nº 1.049	Estadual

Fonte: Autoria Própria, 2020.

Algumas das organizações/órgãos que desenvolvem políticas para o desenvolvimento da inovação em Micro e Pequenas Empresas são: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP); a Financiadora de Inovação e Pesquisa (Finep) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

Foi observado que as fomentadoras se dividem essencialmente em duas grandes classes, as incubadoras e as aceleradoras.

Quanto as principais dificuldades existentes que inviabilizam o crescimento das Micro e Pequenas Empresas, a postura e as decisões do gestor aparecem na literatura como principais causadores do insucesso, somando-se ainda a falta de planejamento prévio, a má gestão empresarial e a falta de fazer os registros gerais do seu negócio. Outro fator complicador é a soma da visão da importância da inovação para as Micro e Pequenas Empresas e a dificuldade de se inovar no país. Muitas vezes, empresas deste setor não ganham destaque no mercado pela força de ser ter mais vantagens competitivas de empresas maiores já consolidadas.

O papel das Micro e Pequenas Empresas no mercado atual é caracterizado principalmente por ser uma forma de geração de renda e emprego para a população, além de representarem quase um terço do PIB nacional (EVERTON JUNIOR, 2018).

Conclui-se que a revisão bibliográfica através do arcabouço teórico consolidado por este estudo confirma a importância do papel da inovação para o crescimento das Micro e

Pequenas Empresas. A inovação aparece na literatura como fator decisivo para o crescimento empresarial e como uma das principais dificuldades que inviabilizam o crescimento das Micro e Pequenas Empresas no Brasil. A sociedade público/privada se mostra vigilante a respeito dessas questões, entretanto, não foi analisada a eficiência das políticas apresentadas no desenvolvimento da inovação nas Micro e Pequenas Empresas. Portanto, a importância do crescimento das Micro e Pequenas se torna cada vez mais relevante, por este, conforme citado anteriormente, ser um setor de fácil empregabilidade e de elevada distribuição de emprego e renda para a sociedade.

4. REFERÊNCIAS

ANPROTEC. *Aceleradoras*. Disponível em: <<https://anprotec.org.br/site/lideres-tematicos/aceleradoras/>>. Acesso em: 13 ago. 2020.

ANPROTEC. *Ambientes de Inovação*. Disponível em: <<https://anprotec.org.br/site/sobre/incubadoras-e-parques/>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

ANPROTEC. *Programa de Incubação e Aceleração de Impacto*. Disponível em: <<https://anprotec.org.br/negociosdeimpacto/#oqueeuaincubadora>>. Acesso em: 13 ago. 2020.

BES, Fernando Trias de. *O livro negro do empreendedor: depois não diga que não foi avisado*. Editora Best Seller, 2009.

BLANK, Steve. *Why Companies and Government Do "Innovation Theater" Instead of Actual Innovation*. Disponível em: <<https://steveblank.com/2019/10/15/between-a-rock-and-a-hard-place-organizational-and-innovation-theater/>>. Acesso em 11 set. 2020.

BLANK, Steve. *Why companies are Not Starups*. Disponível em: <<https://steveblank.com/2014/03/04/why-companies-are-not-startups/>>. Acesso em 11 set. 2020.

BRASIL. Lei Complementar nº 1.049, de 19 de julho de 2008. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2008/lei.complementar1049-19.06.2008.html>>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm>. Acesso em: 11 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/L10.973.htm>. Acesso em: 11 set. 2020.

CHESBROUGH, Henry. *Dr. Henry Chesbrough on Open Innovation*. Disponível em: <<https://executive.berkeley.edu/thought-leadership/video/dr-henry-chesbrough-open-innovation>>. Acesso em: 12 set. 2020.

CHOO, Chun Wei. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

COLLINS, Jim. *Empresas feitas para vencer: Por que algumas empresas alcançam a excelência... e outras não*. São Paulo: HSM Editora, 2013.

EMBRAPII. *IOT/MANUFATURA 4.0 (LEI DE INFORMÁTICA - PPI)*. Disponível em: <<https://embrapii.org.br/programas-embrapii/ppi/>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

EVERTON JUNIOR, Antonio. *MPE: Avanços importantes para as micro e pequenas empresas*. Rio de Janeiro: CNC, 2018.

FELDMANN, Paulo. *A realidade das MPES, por Paulo Feldmann*. Disponível em: <<https://www.fecomercio.com.br/video/a-realidade-das-mpes-por-paulo-feldmann>>. Acesso em: 12 set. 2020.

FI GROUP BRASIL. *Benefícios Fiscais*. Disponível em: <<https://www.leidobem.com/beneficios-fiscais-lei-do-bem/>>. Acesso em: 13 ago. 2020.

FI GROUP BRASIL. *Lei do Bem*. Disponível em: <<https://www.leidobem.com/lei-do-bem-inovacao/>>. Acesso em: 09 set. 2019.

FIESP. *Inovação Industrial: Financiamento e incentivos*. Disponível em: <<https://apps.fiesp.com.br/inovacao/Instrumentos/Lista.aspx>>. Acesso em 06 mar. 2020.

FINEP. *Condições Operacionais*. Disponível em: < www.finep.gov.br/a-finep-externo/condicoes-operacionais>. Acesso em: 10 set. 2019.

FINEP. *Matriz de Programas e Produtos*. Disponível em: <http://download.finep.gov.br/matriz_programas.html>. Acesso em: 23 jul. 2020.

FINEP. *O FNDCT*. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/fndct>>. Acesso em: 10 set. 2019.

FONSECA, Mariana. *A aposta em startup é gigante neste 7 países – incluindo o Brasil. Pequenas Empresas & Grandes Negócios*, 16 mar. 2020. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Startups/noticia/2020/03/aposta-em-startups-e-gigante-nestes-7-paises-incluindo-o-brasil.html>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

GRANT, Adam. *Originais: Como os inconformistas mudaram o mundo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

HARARI, Yuval Noah. *Sapiens: Uma Breve História da Humanidade*. Porto Alegre: L&PM Editores S.A, 2018.

HAUSER, Ghissia. *Territórios de inovação*. Disponível em: <<https://anprotec.org.br/site/lideres-tematicos/territorios-de-inovacao/>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

HOROWITZ, Bem. *O lado difícil das situações difíceis: Como construir um negócio quando não existem respostas prontas*. São Paulo: wmfmartinsfontes, 2015.

HURSON, Tim. *Pense melhor: um guia pioneiro sobre o pensamento produtivo: (o futuro de sua empresa depende disso – assim como o seu)*. São Paulo: DVS Editora, 2008.

ISAACSON, Walter. *Os inovadores: Uma biografia da revolução digital*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

ISAACSON, Walter. *Steve Jobs: A Biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

KEELEY, Larry. *Dez tipos de inovação: a disciplina de criação de avanços de ruptura*. São Paulo: DVS Editora, 2015.

NEGRI, Fernanda de. *Novos caminhos para a inovação no Brasil*. Washington, D. C: Editora Wilson Center, 2018.

OCDE. *Manual de Oslo: diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação*. 3. Ed. FINEP, 2006.

OLIVEIRA, Anselmo José. de *Gestão Financeira Aplicada a Micro e Pequenas Empresas*. Belo Horizonte: [s.n], 2015.

PIQUÉ, Josep Miguel. Ecosistemas inteligentes e globais. *Locus: Ambiente da inovação brasileira*, Brasília, dez. 2019. Nº 87, p.22 – 25. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/52159/1576685934rev_LOCUS_ed87_final.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.

PORTER, Michael Eugene. *A Vantagem Competitiva das Nações*. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

RIES, Eric. *A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas*. São Paulo: Lua de Papel, 2012.

ROMANO, Ruggiero. *Os Mecanismos da Conquista Colonial*. 3. Ed. São Paulo: Editora Perspectiva S. A, 1995.

SEBRAE. *Causa Mortis: O Sucesso e o Fracasso das Empresas Nos Primeiros 5 Anos de Vida*. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2020.

SEBRAE. *Como as incubadoras de empresas podem ajudar o seu negócio*. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-incubadoras-de-empresas-podem-ajudar-no-seu-negocio,f240ebb38b5f2410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

SEBRAE. *Confira as diferenças entre micro empresas, pequena empresa e MEI*. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

SEBRAE. *Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil*. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

SILVA, Francisco Aguiar de Melo e. Fatores que contribuem para o insucesso das Startups: O reverso da “medalha”. Dissertação de Mestrado em Gestão. 2013. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/25153/1/Francisco%20Aguiar%20de%20Melo%20e%20Silva.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2020.

STARTUPBASE. *Startup pelo Brasil: O ecossistema brasileiro em números*. Disponível em: <<https://startupbase.com.br/home>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

STEVE JOBS' 2005 STANFORD COMMENCEMENT ADDRESS. Stanford. California: Stanford University, 2008. Online. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UF8uR6Z6KLc>>. Acesso em: 15 set. 2020.

Contatos: thaisdherique@hotmail.com e virginia-aguiar@hotmail.com